Numero 408 · Domingo, 17 de Maio de 1891 Anno VIII

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 80 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %

Editor
Placido Augusto Veiga

Ex.mo Sr. F. Morgado Moraes Ferreira
Valença

CORREIO 16 MAI 91 OVAR
JORNAES

OVAR, 16 DE MAIO DE 1891

ECONOMIAS!

Tem estado o paiz a braços com enormes difficuldades, mas não obstante a provação, parece que lograremos sair incolumes da enorme conflagração, promovida pela questão africana e pela questão financeira. Annuncia-nos o telegrapho que a primeira se acha terminada, ou quasi concluida, e em termos mais aceitaveis que os do tratado de 20 d'agosto. A crise monetaria, que rebentou em Lisboa e que se repercutiu nas provincias parece tambem ir-se dissipando, mercê da confiança publica, que se vae restabelecendo dos pavores em grande parte inspirados pela irreflexão e inexactidões da imprensa politica.

Em boa hora venha a solução dos processos pendentes, e oxalá que o passado sirva a todos de licção para que se evitem erros futuros. Não basta bater no peito e confessar em publico e raso que se errou. Póde a contricção inculcar temor de Deus, mas o melhor é não pecar, para que não volte o arrependimento. Que isto de o dizer nem sempre revela atricção, e bom é pôr de parte as paixões quando sò se deve attender ao bem da communidade. Para que isto se consiga devem todos fazer profissão de vida nova, com o proposito de não descambar nos velhos processos que desacreditaram as instituições e obrigaram a dizer a muita gente—que tão bons são uns como outros. E para que tal se não inculque é mister que a vida nova se evidenceie, fazendo ver que houve uma solução de continuidade ao antigo systema de fazer tudo, embora protestassem contra o facto a moralidade e a lei.

O paiz exige reformas em todos ou quasi todos os ramos de serviço. Entende elle, que é quem paga, que o pessoal remunerado não está em relação com os trabalhos que se apontam, e que diminuido o expediente, não ha necessidade de tantos braços nas repartições e secretarias. E simplificado o serviço, uma parte do qual apenas serve para difficultar o andamento dos negocios, teem forçosamente de limitar-se os quadros do funccionalismo, reduzindo o pessoal que figura ali como activo. E d'isto deve tratar o governo quanto antes, sem todavia privar ninguem dos seus actuaes vencimentos. Porque se o fizesse procederia com barbaridade, não respeitando os direitos adqueridos e dando logar a conflictos lamentaveis.

E' esta uma das bazes das economias que a opinião reclama, protestando contra o grande numero de empregados publicos e supondo que nem de todos se precisa para a regularidade e prontificação do serviço publico.

O governo que realisar assim as reformas do pessoal a cargo do estado, alcançará o apoio da opinião justa e sensata, sem perturbar as finanças particulares, mas melhorando consideravelmente as do estado, que todos consideram em máo estado. E porque é preciso proceder com acerto é que nós aqui nos fazemos eco do que se passa nas reuniões publicas e particulares, na provincia e na capital, para que chegue ao conhecimento das regiões superiores.

A SITUAÇÃO

Quem ventos semea tempestades colhe, diz o anexim.

O nosso governo espalhando por toda a parte a anarchia, affecta de surprehendido ao presencear o terror que invade todos os espiritos.

Levantou bem alto o archote da indisciplina e agora mostra-se condoido pelo estado degradante a que chegou a nossa sociedade.

Envenenou o nosso organismo com o purulento virus e, agora, assusta-se com a gangrena que nos invada e põe em risco a nossa existencia.

Foi embalando a patria, com rendilhadas promessas e sonhos dourados, e agora que a patria accorda e conhece os enganos vís, attribue as culpas a quem desconhecia o terrivel e medonho dolo.

Ahi estão em toda a sua tristissima evidencia, os actos inqualificaveis, o engano infundado e a administração ignara, resultado das cabeças que tão pessimamente dirigem a nau do estado. Enquanto tranquillas, as aguas pareciam crystallinas, agora que se revolveram apparece já á superficie toda a casta de patifarias e immundicie.

Que vá, cynica e deshumanamente, enquanto é tempo, o governo jogando aos dados o futuro da patria. A Inglaterra, como repelente polvo estende os tentaculos para a victima que se lhe aproxima, exhalando o derradeiro suspiro.

Como todos sabem os fundos descem, a desconfiança mais e mais invade todos os espiritos e a fome, depois da suspenção das pagas nos bancos, causa unica do definhamento commercial, assalta muitas classes.

E bem se importam os que se riem, desorientados, dos que choram copiosissimas lagrimas de sangue, debatendo-se com a fome. Bem se importam os argentarios pedantes e estupidos com a ruina e fraqueza do proximo. Podem cantar victoria os que, com seus desvarios, concorreram para alimentar a rapacidade dos infames especuladores de má fé.

A visinha Hespanha, em tempos que não vão longe, atravessou uma calamitosa epocha.

Teve, como diz um jornal consciencioso, crises de toda a ordem e qual d'ellas a mais grave. Teve fome, teve peste, teve innundações, teve tremores de terra, teve tudo que póde pôr á prova a coragem e sangue frio d'um povo. A tudo fez face a visinha nação, com espantoso heroismo.

Mas nós, como nossos visinhos irmãos, estaremos dispostos a luctar e a vencer? *Hoc opus hic labor est.* Os tempos vão tão mal para este occidental paiz que nos assusta o futuro. O sol da civilisação e do progresso parece que nos queimou o sangue e já nos não circula nas veias senão um liquido escuro e pestilento.

Os portuguezes tem degenerado muito. A discordia lavra muito fundo n'esta geração. Não ha crenças, não ha fé, não ha patriotismo; ha um rumorejar de paixões interesseiras que rebaixa o espirito publico e enfraquece a nobreza d'uma nação que deu a pagina mais brilhante para a historia da humanidade.

Não póde de fórma alguma continuar tanto desleixo. E' necessario energia, muita coragem para terminar com a corrupção social e extinguir a peste que invade o paiz.

Se o governo intende que voltando ao passado, tal como se desenha na nossa historia, póde regenerar o paiz, volte ao passado e despreze o modernismo; é possivel que offereça mais garantias de vida, de economia e dignidade. Agora se vê que lhe é completamente impossivel administrar bem, restabelecer a harmodia social e terminar com as discordias politicas que tanto e tanto nos desprestigiam, demitta-se.

E' necessario e urgente salvar a nação.

CARTA DE LISBOA

15 de maio de 1891.

(Do nosso correspondente)

No meio da crise terrivel e temerosa que atravessa o paiz, o governo entretem-se a fazer balões para, das altas camadas atmosphericas, com delirante enthusiasmo, contemplar a confusão que mata e a desordem que predomina, apenas saia do ministerio.

Bravo!

Pena é se não vem um medonho vendaval que leve para bem longe os *aeronautas* destemidos que depois de entregarem a patria a vão ainda disfructar para as regiões onde circulam as nuvens do vapor, soltando gargalhadas estrondosas.

Coice sobre coice!

Os politicos de *vintem*, os homens que vão alardoar ideas para as portas dos theatros e discutem, asnaticamente mas com muito calor nos cafés, os actos d'este e d'aquelle ministro, d'este e d'aquelle deputado que lhes escovam de quando em quando o pó dos fundilhos, affirmam que o governo não vive duas semanas, attentos os innumeros disparates e as inqualificaveis patifarias que tem praticado.

Que esplendidos oraculos!!

Pena é que taes *prognosticadores* não assumam as differentes pastas do ministerio. Então é que Portugal attingia, dentro em pouco, o maior desenvolvimento moral e politico, commercial e industrial, etc.. etc... e caminhava passo a passo com as outras nações para o progresso! Era ouro sobre azul!

Com homens d'esta laia não chegava a patria a desapparecer do mundo das nações civilisadas; não chegavamos nós a mendigar o que já nos pertenceu; não atravessavamos esta crise endiabrada que traz preoccupados todos os espiritos e arrasta as nossas passadas glorias para o esquecimento.

Vamos a ver em que param as modas.

Não temos que vociferar contra os estranhos, porque zombam de nós e nos impõem condições aviltantes, porque nós mesmos portuguezes, sempre mal avindos uns com os outros, fazemos tanto dentro como fóra do paiz, o pregão publico da nossa miseria e infamia.

O' tempora, ó mores!!

Antigamente era conhecido em toda a parte o nosso nome pelos feitos valorosos em honra da patria, e eramos respeitados por todas as nações:—hoje, é o que todos conhecemos e sabemos. D'antes, se a patria estava em perigo, ou eramos desconsiderados, os portuguezes não se entretinham com palavras, nem vãos discursos; envergavam as suas armaduras e apresentavam-se ao encontro do inimigo, fosse onde fosse.

Hoje esse brio e esse amor só nos *meetings* se manifesta. Esta é que é a verdade.

— Atirou-se ao Tejo, de bordo d'um vapor que seguia para Cacilhas, um individuo ainda novo e bem vestido. Immediatamente foi arreado um escaler para o soccorrer e veio tambem para esse fim um borco do arsenal, mas todos estes esforços foram baldados, infelizmente.

— Foram approvados os estatutos da «Associação dos marceneiros e artes correlativas» de Lisboa.

= Sua magestade El-rei visitou o quartel de cavallaria n.º 4.

= Affirmam que o sr. ministro das obras publicas tem em preparação e prestes a ser publicada uma lei destinada a evitar a emigração, que tem tomado proporções desoladoras nos ultimos tempos.

= Noticias recebidas de Londres, pelo governo, fazem prever para breve um accordo entre Portugal e a Inglaterra.

A' ULTIMA HORA

Corre que o governo extrapartidario tem nos ultimos dias instado perante el-rei pela sua demissão. Parece que foi necessario declarar a crise antes da abertura da camara, para que o poder não fosse parar ás mãos da maioria regeneradora. A cartada não foi mal jogada.

Affirmam pessoas altamente collocados na politica que o sr. conde de S. Januario será incumbido de organisar um ministerio de progressistas e regenerador, entrando o sr. Marianno de Carvalho para a pasta da fazenda.

Nas arcadas, na Avenida e nos circulos politicos falla se em muitos nomes, mas supponho prematuras todas as combinações.

Alguns ministros estão já ampliando o testamento.

***

Ex.ma Sr.a D. Armínda,

muito do meu respeito,

Permitta V. Ex.ª que um desconhecido se lhe dirija e tome parte na campanha a favor das damas; é insignificante e anonymo o meu protesto contra as sopeiras, mas é sincero. Rubro de indignação, lanço mão da penna para verberar o rebaixamento da raça degenerada que hoje por ahi enxameia.

A sopeira guindada ás eminencias de inspiradora! quem o diria! Onde estaes vós, oh manes de Magriço e D. Quichote? onde estaes, oh sombras da ala dos namorados? onde vos escondestes, espiritos de Petrarcha, Dante, Camões, Tasso e tantos outros? para onde fugistes, oh delicadas almas dos lyricos, cantores da mariposa e do jasmineiro em flor?

Ai como estremecereis de horror ao contemplar esta decadencia!

Ouvi bem o que se canta hoje: a fronte etherea e pura foi substituida pela bochecha lusidia com farruscas da chaminé; a mão delicada e fina, que dedilhava alaude, dirigia o corcel e segurava o gerifalte, cedeu o logar à mão callosa que empunha a vassoura, tempera a caçarola e domina o abanador; a figura vaporosa e fransina deu a vez à anafada Maritornes, atarracada e baixa, saracoteando as largas ancas; e o perfume suavissimo, embriagador, que mergulhava em doces sonhos, desapareceu para se regalar a pituitaria com o fumo da caruma e o cheiro do estrugido! Misericordia, santo Deus, que derrocada! Oh castos ideaes, oh canções d'amor, oh campinas virentes banhadas de luar, que a terra vos seja leve; hoje o amor é outro. Sublimes efflavios das almas apaixonadas, escondei-vos, miseraveis, e salta orelha com feijão branco; douradas illusões da varande de Julieta, envergonhae-vos, ideotas, que logo ha *rendez vous* atraz do gallinheiro! A que ponto isto che-

gou, Ex.ma Sr.a! Ve-se submergir n'este mar de relaxamento o amor ideal, e sente-se dilacerar a alma e morrer de desespero, tal como o rei de Thule que morreu depois de ver sumir a taça cinzelada nas voragens do ecano.

Mas ao menos que o saiba o cantor das sopeiras, que o saiba o mundo inteiro: ainda ha quem proteste contra esse aviltamento.

V. Ex.a soltou o primeiro grito a favor das damas, e eu fui o primeiro soldado que vim alistar-me na fileira d'esta sympathica crusada; em breve veremos um exercito.

Ainda não desapareceu de todo a raça heroica dos Manfredos.

Bernardins do bicho da cosinha, Romeus da gata borralheira, está declarada a guerra.

Resurgi, heroes da cavallaria, vinde de novo á lucta pelas damas.

Aos pés de V. Ex.a os meus respeitos.

X.

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
Lá está o Bonito

CHRONICA

Um sol causticante, abrazador, oh! minhas sympathicas e adoradas sopeiras, tem apparecido ultimamente. E, apesar de tudo isto, este sol amigo que lampeja no espaço, não conseguiu ainda crestar a lingua effeminada e venenosa da crinita D. Arminda, que, sem dò nem piedade, no vasto campo da intriga desregrada, vos tem insultado com toda a força dos seus termos, charros e avinhados.

Francamente, se as cartas da ex.ma D. Arminda não fossem do anno de 1891, eu dizia que os seus auctores eram *Caracalla* ou *Proserpina*.

Que importa que sua ex.a para guindar as damas, que detesto, ás nuvens assetinadas do bello e do sublime, vos deprecie infamemente; se vós, oh! minhas alegres e divinas sopeiras, sois as unicas que comprehendeis o amor, e envergaes, para fazer frente ao inimigo, as armaduras d'aço, unica e exclusivamente em defeza dos symbolos que compendiam as vossas sublimes instituições!

Vós, gentilissimas sopeiras, fostes as unicas que, no campo de batalha, derrotastes as damas, que apregoavam aos quatro ventos a sua belleza ephemera, e, cobertas de gloria, trouxestes na alma a consciencia de haver cumprido os vossos devêres.

As damas, sr.a D. Arminda, são o que são; fazem meia e, como V. Ex.a, tresandando a catinga, procuram os termos mais sordidos e asquerosos, para insultar quem, com justificado motivo defende as almas candidas e impollutas que passeiam no paraiso.

* *

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
Lá está o Bonito

Jeremiadas

Sr. Redactor.

O cretino chronista sopeiro, tresandando a geropiga, apresenta-se de braço dado com um municipal, soltando phrases as mais agallegadas e ululando um reportorio d'insolencias contra a mulher que em geral defendo e em especialidade contra a minha humilima pessoa.

Na réplica do misero trapalhão, que mais nos causa dó que outro sentimento, nada se lê contra o que escrevi, nem conclusão alguma que destruia quanto affirmei.

Apenas jeremiadas, d'um vulgar devasso, ás sopeiras travessas (phrase pyramidal) de mistura com algumas parelhas atiradas de garupa contra aquella que, além de cauterisar-lhe as feridas moraes que invadem todo aquelle montão d'ossos semi-descarnados, conhece o sufficiente d'equitação para não consentir que o garrano, n'um *galão* qualquer, a atire a terra!

E creia o sopeiro que dispenso o José Joaquim p'ra acompanhar-me pois, apesar de mulher, sinto-me com força para sopear os impetos brutaes do sobredito chronista e até dos dois, quando apparelhados!

Alguem haverá talvez que estranhe a minha phraseologia, que sou a primeira a reconhecer, como violenta.

Mas, quem leu as *amabilidades* que me foram dirigidas na famosa replica do sopeiro chronista applaudirá por certo a minha attitude que anormalmente me vejo obrigada a sustentar, até onde a minha dignidade não perigue.

D'ahi por diante compete ao cavalheiro que bizarra e espontaneiamente se offereceu para liquidar esta questão, onde eu não possa ir como mulher.

Se o sr. chonista quizer, no campo sério e digno, onde pòde discutir quem se preza, continuar a manter a nossa controversia, encontrará em mim a adversaria delicada em extremo, como sempre o foi, até o momento em que o vomito negro da injuria me quiz attingir.

Termino declarando que, sem a penitencia do sr. chronista e promessa solemne de que comprehenderá qual o procedimento com uma senhora e portanto de futuro discutir dentro das praxes da delicadeza e do criterio, não voltarei á imprensa sobre tal assumpto, lembrando apenas ao sr. chronista que se póde voltar o feitiço contra o feiticeiro, relativamente á *delicadissima* promessa que faz de assestar um chicote no lombo escorregadiço, de quem, sr. redactor, mais uma vez lhe agradece tanta finesa dispensada.

Ovar, 12 de maio de 1891.

Arminda da Luz.

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
LA' ESTA' O BONITO

De fugida

Com fundamento ou sem elle,
Com piadinhas de *truz*,
A's sopeiras tira a pelle
A D. Arminda da Luz.

E o chronista, gran ratão,
Com piadinha mais dura,
Põe as damas, que *bretão*!
Pelas ruas d'amargura.

Ora verdade, verdade!
Qual será a utilidade
Da pobre dama ou sopeira?
Augmentar, diz bom Calino
Com muita graça e mais tino,
O *alfarrabio da asneira*.

POLICIA.

NOTICIARIO

Em S. Vicente

Na sua rica vivenda, em S. Vicente de Pereira, onde costuma passar toda a estação calmosa, acha-se com sua ex.ma familia o nosso amigo e distincto escriptor, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos.

Chegada

Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa o nosso amigo e patricio Manuel Maria Ferreira da Silva.

Partida

Partiu ha dias para Villa Real, a fim de tractar dos seus negocios e aondo ha muito tem a sua residencia, o nosso bom amigo José Maria Pereira Carvalho, importante negociante n'aquella terra.

Para Lisboa

Na proxima terça-feira, parte para a capital, onde vae fazer concurso para escrivão e tabellião, o nosso amigo Francisco Marques da Silva.

Segundo corre, o sympathico e intelligente moço, n'uma divertida camaradagem, visita Cintra, Cascaes, Queluz e Cacilhas.

No regresso a esta villa, offerece um magnifico jantar á mocidade vareira.

Não esqueçam as queijadas!

Guerra da Guiné

Como se sabe, soffremos ultimamente uma grande derrota n'uma batalha travada entre as nossas tropas e o gentio.

O *Commercio do Porto*, em correspondencia de Bissau datada de 25 d'abril, relata minuciosamente os horrores da campanha; os negros commetteram as maiores atrocidades. Transcrevemos as proprias palavras do correspondente para os nossos leitores avaliarem:

«No fim d'este grande desastre, verificou-se a existencia de 4 officiaes mortos: Carmo Azevedo, Heitor de Azevedo, tenente Lucena e alferes Moreira, 1 gravemente ferido; 3 sargentos mortos; e 72 cabos e soldados mortos e 20 feridos. Isto afora os extraviados. Os negros commetteram toda a sorte de atrocidades; ao tenente Lucena cortaram-lhe a cabeça com um golpe de espada, sendo em seguida horrorosamente mutilado; ao capitão Heitor cortaram-lhe a lingua, mettendo-lhe em seguida, por escarneo, uns farrapos na bocca; ao sargento João Paulo cortaram-lhe tambem o pescoço e ao outro sargento Alfredo de Mattos deceparam-lhe os pés e as mãos.»

O correspondente falla depois de um nosso patricio, o sr. Belmiro Duarte, filho do nosso amigo, sr. Antonio Duarte da Silva, e da illustrada professora, ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Josefa Isidora, que praticou actos de bravura e mereceu o elogio dos seus superiores:

«E' digno de registar-se, entre outros actos de valor, o praticado pelo 2.º sargento Belmiro Ernesto Duarte da Silva, que, com grande coragem, matou com uma bayonetada o assassino do tenente Lucena. Este sargento houve-se sempre com o maior sangue frio em todo o combate, e na retirada das nossas tropas portou-se com a maior bravura, salvando assim os tenentes Barata Feio e Leite, pelo que foi mencionado no relatorio d'esta infeliz campanha.

Folgamos de que um ovarense honre as armas da sua patria.

Fogo

Na quarta feira, cerca das 9 horas da manhã, manifestou-se incendio n'um predio do bairro de S. Pedro, extinguindo-se de prompto.

Fallecimento

Succumbiu, na terça feira, victima d'uma lesão cardiaca, o sr. Francisco d'Oliveira da Graça, pae do nosso amigo José d'Oliveira da Graça.

A' familia enlutada o nosso sentido pezame.

«Os Vencidos»

Com este titulo começou de se publicar em Villa Nova de Gaya, mais um novo jornal democratico, sob a direcção do distincto medico d'um dos partidos d'aquelle concelho, sr. dr. Dias.

Agradecemos a offerta e desejamos ao collega longa vida e prosperidades.

Os brazileiros que voltam

Sahiram ha dias do Lazareto, de Lisboa, setenta e tantos quarentenarios, a quem o governo tem pagar a despeza da quarentena por serem considerados indigentes. Sabem quem são esses indigentes, d'onde veem?

São emigrantes que voltam do Brazil, pobres desilludidos que veem do *paiz do ouro*. *brazileiros* que trazem farrapos. E ainda não são elles dos mais infelizes entre os que partiram para o Brazil! Ao menos, poderam voltar, e quando centenas d'elles que não teem dinheiro para a passagem de regresso á patria, e quantos que andam por lá a pedir esmola e quantos que não voltarão nunca!

Esperam-se mais indigentes. Na cidade de S. Paulo numerosos

---

63 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Em presença, pois, d'estes documentos cujo valor historico bem se pode apreciar, é fora de toda a duvida, e nem sequer offerece a mais leve obscuridade, que a primeira egreja já era aqui antes de 1670; contra o que alguns affirmam sem fundamento mais nenhum do que a data inscripta ao lado da capella do Senhor da Agonia, que unicamente indica o tempo da factura d'ella.

Actualmente esta confraria não tem estatutos. Consta, porém, e é crivel, que os tivera por ser mui antiga e principal; devendo-se talvez, o seu desapparecimento a damnado proposito... A testa d'ella andou por alguns annos o Padre Manuel Gomes Dias, por alcunha o *Vaquinhas*, que medrou bastante com *a ajuda do Senhor*!!

A Confraria da Senhora do Rosario foi erecta por frei Francisco de Boussa, religioso da ordem dos Pregadores, e sacristão mór do convento de S. Domingos, da cidade do Porto, vindo aqui, de caso pensado, para tal fim no anno de 1772, a 19 de setembro; trazendo commissão do seu superior=o reverendissimo Padre Mestre, doutor Frey Manuel de S. Thomaz, Provincial da mesma ordem.

Antes d'isso, tinha-se obrigado o Vigario João Bernardino Leite de Sousa, por si e seus successores, com assentimento dos confrades a passar a dita confraria com tudo o que a ella pertencesse, ao convento da referida Ordem, caso viesse a estabelecer-se aqui, por um termo publico feito na residencia parochial pelo escrivão Antonio Brandão de Mello em 17 do mesmo mez e anno: tudo em conformidade com o disposto no Breve—*Dudum si quidem*—de Gregorio XIII.

E' sabido que S. Domingos de Gusmão inventou o Rosario de Nossa Senhora no anno de 1216. A sua festividade, porém, foi instituida por Pio V depois da grande batalha naval dada no Golfo de Lepanto, entre a Livadia e a Morêa, em 1571, commandando a esquadra christã, o seu generallissimo D. João d'Austria, e a turca, o almirante Ali, a qual ficou inteiramente estragada, com profundo pezar do Sultão Selim III, que com tal apparato de força maritima tinha feito tremer o Papa!

Arvorada intensamente esta devoção por outro egual successo em 1716, os Summos Pontifices a condecoraram com muitos, indultos privilegios e indulgencias plenarias, como nos summarios se lê. Por isso a santa devoção se tornou geral em toda a Christandade, e não ha Parochia onde se não encontre a Imagem de Nossa Senhora do Rozario, com irmandade que a sirva e festeje.

Tanto esta Confraria como a do Santissimo Sacramento e a de Nossa Senhora da Graça tinham, além de outros bens, suas leiras de pinhal perto do logar de S. João, e sendo notificados os respectivos thesoureiros pelo juiz do Tombo do Condado da Feira, para darem as suas medições a fim de reconhecerem o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro com o foro que se lhes arbitrasse, mandou o mesmo Senhor que *tal se não fizesse*, considerando esta graça como esmola: como é expresso na sua Ordem de 26 março de 1759.

Quasi tudo, porém, tem ficado *mui devotaente* por *piedosas mãos*!...

A Archiconfraria do Sagrado Coração de Maria, apesar da florescencia que ostenta, é de recente data n'esta villa.

Continua

migrantes mendigam pelas ruas!

E continua a lugubre romaria dos illudidos que partem para o Brazil, em busca de fortuna!

Bonita idade!

No asylo das Velhas, da rua das Fontainhas, no Porto, ha uma recolhida que tem a bonita idade de 104 annos! Chama-se Maria da Conceição Bernarda, e é natural de Moimenta da Beira. Conta que foi para o Porto na idade de 21 annos, em companhia de seu patrão, o coronel do corpo de milicias de Moimenta, e que assistiu á entrada dos francezes. Hoje ainda ajuda no trabalho as suas companheiras, de 80 e 90 annos, e vê perfeitamente sem oculos.

Senhor da Pedra

No proximo domingo, 24 do corrente, celebra-se a grande romaria do Senhor da Pedra, na capella á beira-mar, situada na freguezia de Gulpilhares. Costuma ser muito concorrida de romeiros.

A festa do Bussaco

Esteve extraordinariamente concorrida a romaria da Ascensão, no Bussaco. Os districtos de Coimbra, Aveiro e Vizeu foram alli representados por mais de 20:000 forasteiros. Em egual dia, nunca a pitoresca matta dos carmelitas descalsos recebeu dentro dos seus muros um tão crescido numero de visitantes.

E' de notar que em tão grande ajuntamento não houvesse alteração da ordem publica.

Livros e Jornaes

Os Companheiros do Punhal

Recebemos da Nova Empreza Editora, rua de D. Pedro V, 1, 3 e 5, Lisboa, a 3.ª caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes, A belleza do romance, seu modico preço de 50 reis cada caderneta semanal em Lisboa e 60 reis nas provincias, e a serie de brindes a que teem direito os assignantes, influiram para tão excellente resultado. Aquelles dos nossos leitores que ainda não assignaram, recommendamos os *Companheiros do Punhal*, e a Empreza Editora facultar-lhes-ha a 1.ª caderneta extraordinariamente gratuita, até 15 do proximo mez.

A mesma empreza vae editar seguidamente os *Piratas do Senna*, por X. de Montepin; a *Historia dos Jesuitas*, illustrada, e *Atravez Lisboa*, edição de luxo com gravuras, cromos, phototypias, etc. obra devida á penna dos nossos mais notaveis escriptores.

Mappa de Portugal

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1:850.000, e do tamanho de 0m,85 × 0.65m, editado pela importante casa editora Guillard, Aillaude & C.ª, de Lisboa. Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a cores é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto. Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos. Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio prehencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

Agradecemos aos srs. editores as amaveis offertas.

ANNUNCIOS

Declaração

Antonio da Silva Brandão, casado, negociante, do logar de Guilhovae, da freguezia e concelho de Ovar, que tem tambem usado o nome de João Antonio da Silva Brandão, vem declarar para todos os effeitos legaes que de hoje para o futuro, apenas usará do nome de Antonio da Silva Brandão, não se responsabilisando por qualquer contracto que, depois da publicação d'este annuncio, appareça com outro qualquer nome, assim como se responsabilisa pelos contractos realisados até á presente publicação com qualquer dos dois nomes.

Ovar, 8 de maio de 1891.

Antonio da Silva Brandão.

(Segue-se o reconhecimento)

Despedida

Por incommodo de saude e não o podendo fazer pessoalmente, despede-se por este meio o nosso amigo e assignante sr. José d'Oliveira da Graça, que, acompanhado de sua esposa e filha partiu na sexta feira ultima para a sua casa na Regua. O nosso patricio pede desculpa d'esta falta e offerece n'aquella villa o seu limitadissimo prestimo.

Venda de caza

Vende-se uma caza baixa com eira, quintal, caminho de carro, posso e armazem no quintal, na rua do Lamarão, que pertence aos filhos da Joanna do Alfaiate, pelo seu fallecimento. Quem a quizer comprar dirija-se á travessa da rua da Fonte ou á antiga venda da Carrelhas; para tratar com o mesmo filho

MANUEL RODRIGUES ALEIXO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, irmão, genro e sobrinhos, penhoradissimos para com todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado pae, irmão, sogro, e tio Francisco d'Oliveira da Graça, e o acompanharam á sua ultima morada e agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Ovar, 15 de maio de 1890.

Joanna Lopes dos Santos.
José d'Oliveira da Graça.
Maria de Sousa Villa da Graça.
Roza de Sousa da Graça.
Antonio d'Oliveira da Graça Junior.
Manuel José d'Oliveira Soares, ausente.
Roza do Espirito Santo
Maria do Espirito Santo Soares.
Antonio d'Oliveira da Graça.
Maria Soares Guedes.
Manuel Rodrigues Neves.
Maria Gloria d'Oliveira Guedes
Francisco d'Oliveira da Graça, ausente.
Manuel d'Oliveira da Graça, ausente.
Antonio d'Oliveira da Graça Junior, ausente.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poço na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

OURIVESARIA
DE
Antonio Dias de Rezende
2—*Largo do Chafariz*—2
—OVAR—

Tem á venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço rasoavel.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de junho proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, ha de ser postos em praça, para se arrematarem por preço superior ao da respectiva avaliação os bens abaixo designados, e que foram arrestados na execução que José Pereira dos Santos e outro d'esta villa, movem contra Antonio do Rosario Casta e mulher, do Cabo da Lavoura, de Vallega.

Uma leira de terra lavradia com agua de rega, e mais pertenças, sita no logar do Cortinho, que confronta do norte com o rio, sul com o caminho publico, nascente com Delfim da Cunha e do poente com o caminho.

A quarta parte de uma morada de casas assobradadas, com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte com Manuel d'Almeida e outros, sul com o caminho, nascente com a ruingasta, e do poente com Manuel do Capitão mòs.

A quarta parte de um leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Villarinho, que toda confronta do norte com Antonio José Vallente, sul com o carreiro, nascente com Joaquim José Vallente e do poente com Manuel José da Silva de Mattos.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte com Manuel do Rozario e Costa, sul com João Vallente, nascente com Maria, viuva do Borges, e do poente com Manuel do Rozario e Costa e outros.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, chamada a Banda de Baixo, sita no logar de Villarinho, que toda confronta do norte com o carreiro, sul com Antonio Vallente e outros, nascente com o rego, e do poente com Joaquim José Vallente.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Villarinho, que toda confronta do norte com o carreiro, sul com o caminho, nascente com Joaquim José Vallente, e do poente com o dr. Domingos Aralla.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia com o seu respectivo eugenho de regar, e mais pertenças, chamada a Lavoura, sita em S. Gonçalo, que toda confronta do norte com Anna Rosa Rebella, e outros, sul com o caminho de servidão, nascente com o Padre Manuel José Vallente, e do poente com herdeiros de João de Sousa Carreiro.

A quarta parte de uma leira de pinhal, sita no Postinho, que toda confronta do norte com José da Costa Neves, e rigueira, sul com Manuel do Bertolo, nascente com o caminho de servidão, e do poente com Francisco Ferreira Marcelino e outros.

A quarta parte de um pinhal, sito no logar de Pintim, de Dentro, que toda confronta do norte com Antonio José dos Reis, sul com Antonio d'Azenha e outros, nascente com o rio, e do poente com caminho de servidão.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, chamada o chãosinho, sita no Cabo Lavoura, que toda confronta do norte e nascente com Antonio José Vallente, sul com o caminho, e do poente com Augusta d'Almeida.

Todos estes predios são sitos na freguezia de Vallega, e estão avaliados da seguinte fórma: 1.º em 260$000 reis; o 2.º em reis 138$000; o 3.º em 42$000 reis; 4.º em 160$000 reis; 5.º em reis 23$000; 6.º em 54$800 reis; o 7.º em 281$000 reis; o 8.º em 38$000 reis; o 9.º em 23$000 reis; o 10.º em 30$000 reis.

No mesmo dia, e á mesma hora serão arrematados, dois porcos de Carola, sendo um preto e outro malhado, avaliados em reis 10$000.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 16 de junho de 1891.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

ORGANISAÇÃO
DAS
ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição afficial.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora, Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisoa e Universal do Porto.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Esta esplendida obra contém 2:424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os exforços que tem empregado para a realisação de tão importante obra.

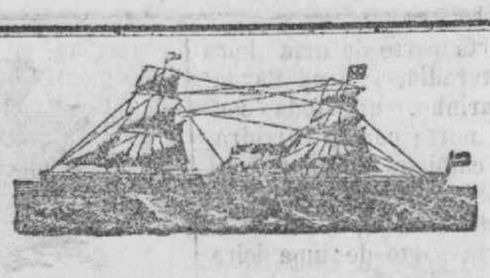
Toda a correspondencia ou pedidos para a acquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos á casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres olteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora d Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboae

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

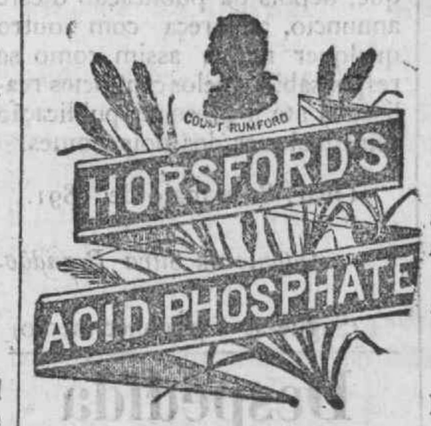
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentrificio dos** RR. PP. **Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **Agente geral:** **SEGUIN** **3, Rue Huguerie, BORDEOS**

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Venlem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6$00 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6$60 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.IA

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR *LUIZ BLANC*

TRADUCÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR